A BRINCAR, VAMOS ASSOCIAR!

OFERTA

A BRINCAR, VAMOS ASSOCIAR!

Augusto Flor
Presidente da Direção
da Confederação Portuguesa
das Colectividades de Cultura,
Recreio e Desporto

Amiguinhos e Amiguinhas

Quando era pequenino como vocês, ouvia falar de associações mas não sabia o que eram.
Ao crescer, fui-me juntando a outros meninos e meninas, rapazes e raparigas, homens e mulheres e até hoje, associei-me para fazer quase tudo na minha vida.
Agradeço tudo o que aprendi no associativismo e em particular aos meus Amigos e Amigas que me acompanharam e acompanham. Sem eles não seria quem sou hoje. O Associativismo fez de mim uma pessoa livre, responsável, conhecedora e feliz.
Este livrinho devia ter sido escrito há muitos, muitos anos, mas só agora nos conseguimos associar e levar à prática esta ideia que aqui fica para todos vós.
Para ti, para a tua família, amiguinho(s) e amiguinha(s), um grande "Xi Coração".

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

António Tomás Correia
Presidente do Conselho
de Administração do Montepio

A importância de estarmos juntos

É com muito prazer que apoiamos este livro que permite falar, desde cedo da importância de estarmos juntos, de participarmos e de darmos o nosso apoio para que a escola, a família e o nosso país se tornem melhores.
O Montepio é a maior associação portuguesa e por isso queremos muito mostrar-vos o que é a democracia, a partilha, o mutualismo e a cooperação.
Espero que gostem desta história para que quando crescerem se tornem membros activos de associações.
Contamos convosco e o futuro depende de vós!

Montepio

Sabes o que é associar?

DIAS DEPOIS
OLÁ AMIGOS!
UMA BOLA? QUEM TE DEU ESSE PRESENTE?
FOI O MEU AVÔ MATERNO.

COMPROU-A NUMA LOJA DA SUA TERRA. SABEM O QUE ELE ME DISSE QUANDO MA OFERECEU? QUE DEVIA CRIAR UMA EQUIPA COM OS COLEGAS QUE GOSTASSEM DE FUTEBOL. E CONTOU-ME UMA HISTÓRIA...
NÃO NOS QUERES CONTAR?
UMA HISTÓRIA?

ESTÁ BEM! HAVIA UM LAVRADOR, JÁ VELHINHO, QUE SENTINDO A MORTE A APROXIMAR-SE, CHAMOU, JUNTO DE SI, OS SEUS SETE FILHOS, DIZENDO-LHES:
JOSÉ RUY

MEUS FILHOS, IDE ALI AO CAMPO E TRAZEI-ME UM VIME CADA UM.

JÁ COLHEMOS OS SETE VIMES QUE O NOSSO PAI PEDIU. REGRESSEMOS A CASA!

ZÉ, TU QUE SÓ TENS 7 ANOS E ÉS O MAIS NOVO DOS TEUS IRMÃOS, VÊ SE CONSEGUES PARTIR CADA UM DOS VIMES.
É UMA TAREFA FÁCIL. ESTÁ A CONSEGUIR!
TRAGAM-ME OUTROS 7 VIMES.

AGORA TU, TOINO, MEU FILHO MAIS VELHO, TENS 25 ANOS, E ÉS UM DOS RAPAZES MAIS FORTES DA ALDEIA, ATA TODOS OS VIMES E PARTE O FEIXE AO MEIO.

MAS... MEU PAI, POR MAIS ESFORÇOS QUE FAÇA, EMPREGANDO TODA A MINHA FORÇA, NÃO OS CONSIGO PARTIR!

DIZ-ME CÁ, Ó ZÉ, QUE LIÇÃO TIRASTE DE TUDO ISTO?
MEU PAI, FIQUEI A SABER QUE, SE, ESTIVERMOS SEPARADOS SEREMOS FACILMENTE VENCIDOS, MAS, SE NOS MANTIVERMOS UNIDOS, NADA NEM NINGUÉM NOS VENCERÁ!
JOSÉ RUY

E O PAI ACRESCENTOU: MUITO BEM, MEUS FILHOS! VIVEI DE ACORDO COM ESTA LIÇÃO E SEREIS MAIS FELIZES.

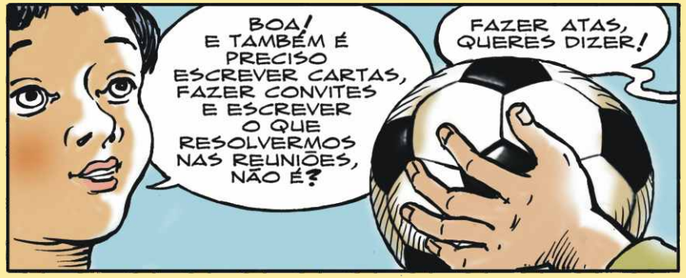
QUE BELA HISTÓRIA!
O QUE SÃO VIMES?
SÃO RAMOS FINOS DE UM ARBUSTO QUE SERVEM PARA AMARRAR OS RAMOS DAS VIDEIRAS E FAZER CESTOS.

PODEMOS ARRANJAR ALGUNS ALI NO CAMPO PERTO DA ESCOLA E EXPERIMENTAR FAZER O MESMO.
O MEU AVÔ, QUANDO ME DEU A BOLA, OLHOU PARA MIM, DE FRENTE, E DISSE-ME:

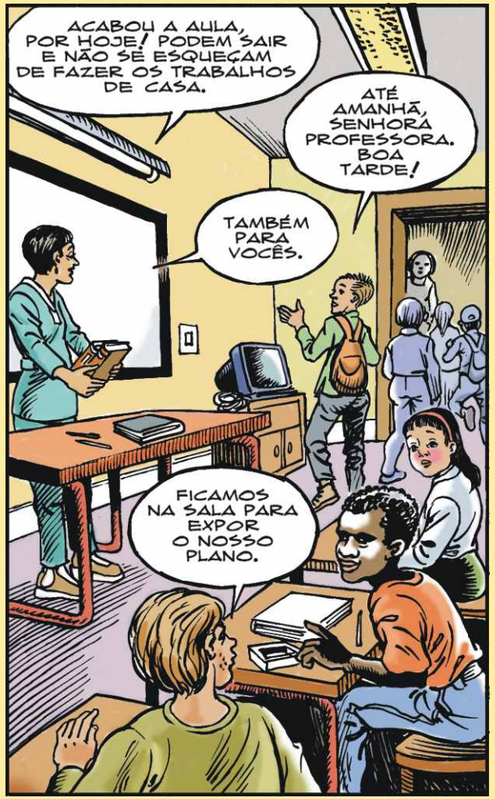
Ó CHICO, DOU-TE ESTA BOLA E ESPERO QUE COM ELA CRIES UMA EQUIPA, POIS POR MUITO BOM QUE SEJAS A JOGAR FUTEBOL SOZINHO, NÃO CONSEGUES RALIZAR-TE, PORQUE O FUTEBOL, COMO MUITAS COISAS NA VIDA, DEVE SER REALIZADO EM GRUPO.

E DISSE MAIS: NINGUÉM POR MAIS RICO, MAIS SÁBIO, MAIS HABILIDOSO QUE POSSA SER CONSEGUE SOZINHO FAZER BEM O QUE QUER QUE SEJA.

E SE NÓS FIZÉSSEMOS, AQUI NA ESCOLA, COM OS NOSSOS COLEGAS, UMA EQUIPA DE FUTEBOL? BOLA JÁ TEMOS!
ACHO MUITO BEM! NOS GRUPOS DEVE HAVER ALGUMA ORGANIZAÇÃO PARA FORMAR EQUIPAS, MARCAR JOGOS, ESCOLHER O ÁRBITRO E ATÉ FAZER CONTAS. E PARA ISSO ESTOU CÁ EU!


BOA! E TAMBÉM É PRECISO ESCREVER CARTAS, FAZER CONVITES E ESCREVER O QUE RESOLVERMOS NAS REUNIÕES, NÃO É?
FAZER ATAS, QUERES DIZER!

COMO É QUE SABES TODAS ESSAS COISAS?
E JÁ AGORA, PODÍAMOS PEDIR À SENHORA PROFESSORA PARA NOS DEIXAR FAZER UMA REUNIÃO COM TODOS OS NOSSOS COLEGAS NUM INTERVALO DAS AULAS.
O MEU PAI É DIRIGENTE DA ASSOCIAÇÃO DO NOSSO BAIRRO E, POR ISSO, VOU APRENDENDO ESTÁ E OUTRAS COISAS QUANDO ASSISTO ÀS ACTIVIDADES.
JOSÉ RUY


ACABOU A AULA, POR HOJE! PODEM SAIR E NÃO SE ESQUEÇAM DE FAZER OS TRABALHOS DE CASA.
ATÉ AMANHÃ, SENHORA PROFESSORA. BOA TARDE!
TAMBÉM PARA VOCÊS.
FICAMOS NA SALA PARA EXPOR O NOSSO PLANO.

SENHORA PROFESSORA, GOSTARÍAMOS DE FAZER UMA OU MAIS EQUIPAS COM OS NOSSOS COLEGAS PARA JOGARMOS FUTEBOL. QUERÍAMOS OUVIR A SUA OPINIÃO E, CASO ESTEJA DE ACORDO, NOS AUTORIZAVA REUNIR TODOS NA SALA DE AULA...
?!

...PARA EXPLICARMOS O QUE QUEREMOS FAZER E TAMBÉM QUE NOS DEIXASSE REALIZAR UNS TORNEIOS NO RECREIO, ENTRE AS EQUIPAS CRIADAS E, MAIS TARDE, COM OUTRAS TURMAS DA ESCOLA E DAS ESCOLAS DA FREGUESIA.
ESTES MIÚDOS SURPREENDEM-ME PELA POSITIVA. TENHO DE OS APOIAR.
ACHO MUITO BEM!

Como era natural, coube ao Chico essa tarefa, o que a fez com facilidade e clareza.

No princípio, houve alguma confusão com algumas perguntas um pouco disparatadas, sobretudo vindas do Rui, especialista em “meter paus nas rodas”, mas, com as explicações do trio organizador, depressa passou a levar as coisas a sério.

E assim, sem quaisquer opiniões contrárias, o projecto foi aprovado por todos os presentes.

De seguida, o Rui, já bem convertido, perguntou:

— E quem manda nisto?

— Boa pergunta, diz a Dina. Penso que o Chico poderia ser o chefe. Já sabe alguma coisa destes assuntos, pois tem aprendido com o pai que é presidente da associação recreativa do nosso bairro.

— Não me importo, mas já agora, é preciso haver um secretário para a escrita do grupo e para fazer as atas das reuniões proponho que a Dina seja escolhida. Certamente vamos ter despesas e queremos ter receitas, sendo necessário fazer as contas. Parece-me que o João, que é o melhor aluno da turma a matemática, devia ser encarregado desse trabalho. Disse o Chico.

A turma ficou, de princípio, surpreendida com as propostas e, sobretudo, com a rapidez e a sabedoria do Chico. De seguida, foram pedidos alguns esclarecimentos que

foram respondidos pelo trio, sobretudo pelo Chico que parecia um “doutor” a falar e a dar explicações.

Assim, sem qualquer oposição, foram aprovadas as propostas apresentadas.

Para dar início ao programa de jogos, o Rui foi convidado a criar uma equipa de sete elementos, para jogar com a equipa que o Chico se encarregou de constituir.

Entretanto, foi dito a todos os alunos interessados que falassem neste projeto aos pais e, os que pudessem, deveriam dar um euro para as primeiras despesas.

O João foi encarregado de arranjar um caderno, para escrever o nome de todos os “sócios”, com um quadro de várias colunas para anotar as quotas que os “sócios” entregariam mensalmente.

No dia seguinte, o Rui foi ter com o Chico, comunicando-lhe que já tinha criado uma equipa para jogar com a dele.

Sem mais demoras, foi marcado o primeiro jogo, para a manhã do sábado seguinte, tendo sido convidado para árbitro um animador desportivo da associação do bairro, enquanto a professora ia estudando as regras.

O Chico comunicou o facto à Dina e ao João, tendo decidido fazer uma breve reunião com todos os colegas da turma, no intervalo das aulas.

Assim se fez. Nessa reunião, o Chico, todo despachado como sempre, deu a

notícia da primeira actividade do grupo. Solicitou aos colegas que convidassem os pais para assistir ao jogo, porque era importante que acompanhassem as actividades dos filhos e ficassem sensibilizados para ajudar a “associação” de alunos da turma, contribuindo com um euro por mês, ou aumentando um pouco a mesada aos filhos para que eles pudessem pagar a quota no mesmo valor.

— E como vamos equipados? - Perguntou o João.

— A minha equipa pode usar camisolas escuras, enquanto a equipa do Rui poderá ser equipada com camisolas brancas. Isto, para já, porque para a próxima vamos ver se arranjamos equipamentos próprios. - Sugeriu o Chico.

O Luís, que tinha estado muito calado, avançou:

— Perto de minha casa há uma fabriqueta que faz equipamentos desportivos. Eu podia perguntar ao dono por quanto fica um equipamento completo.

— Boa ideia! - sentenciou o Chico que acrescentou:

— Depois de sabermos o preço dos equipamentos, vamos tentar que os nossos pais nos ajudem a comprá-los, juntando com o que cada um de nós tem nos mealheiros. Se não chegar, falamos com os nossos avós, tios e vizinhos, vamos à Junta de Freguesia, às lojas dos bairros, enfim, junto de todos os que nos possam ajudar. Como me disse o meu avô, ninguém faz nada sozinho…

Houve o primeiro jogo, com camisolas

e calções improvisados, com arbitragem do senhor Mário, animador da associação, tendo havido um empate a dois golos.

A senhora professora que esteve presente, com um livro de regras de futebol na mão, deu os parabéns às duas equipas pela sua organização e pelos jogos que fizeram e à assistência, onde estavam muitos familiares dos jogadores, pela forma como acompanharam o jogo, e disse:

— Se não se importarem, arbitrarei o próximo jogo.

Assim aconteceu o quarto desafio, com a turma da professora D. Maria, já todos iam equipados a rigor.

Foi uma festa e uma grande alegria para todos.

Depois de feitos os necessários convites, seguiram-se jogos com equipas

das outras escolas, que correram muito bem e com um crescente número de assistentes.

O Chico, sempre atento, lembrou que se poderia fazer um torneio entre as seis escolas da freguesia, com a ajuda da Junta de Freguesia.

Esta “associação”, criada à volta da bola nova do Chico e sobretudo do seu espírito de iniciativa e do João e da Dina, já ia longe.

Entretanto a Dina, sempre mais reservada, “saiu da casca” na reunião seguinte da “associação” da turma e sugeriu:

— Acho que podemos organizar mais coisas, para além do futebol, como jogos tradicionais, uma exposição de bonecas e de outros brinquedos (no salão da escola), uma visita ao museu municipal, uma ida a pé ao monte, enfim, há tantas coisas para fazer, para que todos possam participar…

— Muito bem - disseram vários alunos.

— Vamos pôr mãos à obra, porque juntos somos capazes! - avançou o Chico.

Entretanto acharam que era melhor criar uma “associação” mais alargada, de toda a escola. Dirigiram-se ao director, mostrando a ideia, que prometeu apresentá-la aos outros professores e à associação de pais.

Os dados estavam lançados com cuidado e com entusiasmo.

Os jogos de futebol continuavam a realizar-se aos fins de semana;

à visita ao museu seguiu-se a biblioteca; a visita a uma fábrica; vários passeios por lugares interessantes da freguesia e até à associação de cultura, recreio, desporto e acção social do bairro.

No fim desta última visita, alguns alunos comentavam:

— Quando for grande, quero pertencer a esta associação para ocupar bem os meus tempos livres e ajudar os outros a serem felizes. Isso só pode acontecer se formos amigos, unidos e solidários.

Todas as semanas o Chico, a Dina e o João reuniam-se para tratar dos assuntos da “associação”, fazendo o balanço do trabalho feito e o planeamento das actividades. Mensalmente, havia uma “assembleia” de todos os alunos, para ouvir os seus comentários e as suas sugestões.

Fim

Sabias que...

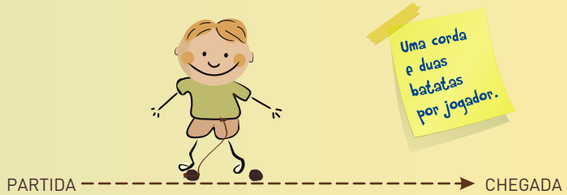
Agora já sabes o que é associar!

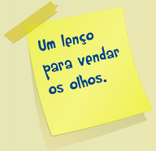
JOGOS TRADICIONAIS E POPULARES

Criámos uma Associação porque gostamos muito de Futebol, mas também gostamos de outros jogos que são muito fáceis e já eram praticados pelos nosso avós.
Chamam-se Jogos Tradicionais e Populares e podem ser praticados por ti com outros amigos.
Experimenta e diverte-te!

CORRIDA DE BATATAS

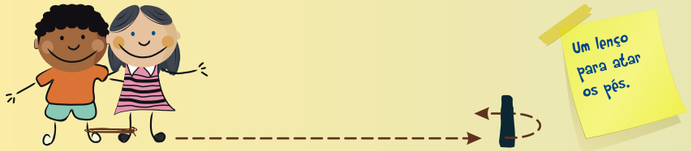
O Chico, amarrou à cintura uma corda com uma batata, pendurada na ponta.
Foi balançando... balançando as ancas até a sua batata, empurrar outra batata que estava no chão.
A Dina e o João fizeram a mesma coisa, mas o Chico, desta vez chegou primeiro ao ponto que tinham combinado entre todos.
Experimenta e verás como é simples e divertido.





CABRA-CEGA

A Dina, o Chico e o João convidaram vários amigos, formaram e uma roda.
A Dina colocou-se no meio da roda com os olhos vendados e foi tentando tocar num dos amigos que entretanto o chamavam de “Cabra Cega”.
Pelo som, a Dina detetou e apanhou o João que assim trocou de lugar com o Chico e passou a ser “Cabra cega”.
Todos os amigos experimentaram e gostaram muito deste jogo.

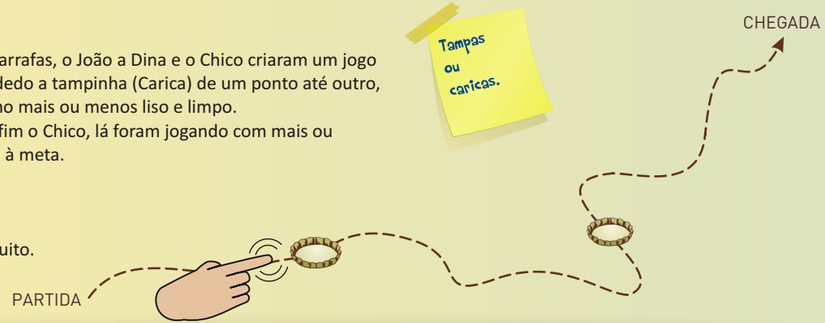


PÉS ATADOS

O João e a Dina ataram os pés um ao outro. A Dina o pé direito e o João o pé esquerdo.
Desafiam outro par de amigos a fazer o mesmo e vão fazer uma corrida de 10 metros para ver quem chega primeiro.
Cuidado para não caíres...

TAMPINHAS OU CARICAS

Com as tampinhas recartilhadas de garrafas, o João a Dina e o Chico criaram um jogo que consistia em empurrar com um dedo a tampinha (Carica) de um ponto até outro, ambos pré estabelecidos, num terreno mais ou menos liso e limpo.
Primeiro a Dina, depois o João e por fim o Chico, lá foram jogando com mais ou menos perícia até que o João chegou à meta.
Pulou de contente e decidiu desafiar outros amigos que estavam a assistir.
Da segunda vez não teve tanta sorte como na primeira, mas divertiu-se muito.



DANÇA DA LARANJA

O Chico e a Dina colocaram uma laranja entre as testas de ambos e, com as mãos atrás das costas, foram dançando ao som da música que o João colocou.
Outros amigos seguiram o exemplo e, de repente, toda a gente dançava e ria de tanto divertimento.
Os que deixavam cair a laranja foram saindo do jogo até que ficou apenas o Chico e a Dina.
Grandes dançarinos, exclamaram todos os presentes que aplaudiram os “Campeões”.

Um lenço.

LENCINHO (EM RODA)

O Chico, a Dina e o João, convidaram vários amigos para formar uma roda.
A Dina pega num lenço e vai correndo à volta da roda e, sem parar, deixa cair o lenço junto do Chico. Este, por sua vez, apanha o lenço e corre atrás da Dina mas não a consegue apanhar.
A Dina que estava fora da roda, fica no lugar do Chico que vai correndo à volta da roda até deixar cair o lenço junto de outro participante que agora corre atrás do Chico.
Entretanto, o amigo que transporta o lenço e vai correndo à volta da roda vai cantando: “o lencinho vai na mão / ele vai cair no chão".

JOGO DAS CADEIRAS

Com autorização da Professora, os amigos Dina, Chico e João, colocaram 7 cadeiras em círculo no recreio da escola.
Convidaram mais 5 amigos e ao som duma música foram andando apressadamente à volta das cadeiras até a música parar.
Quando a música parou todos se sentaram excepto o Chico que ficou de pé por falta de cadeira e por isso ficou de fora na roda seguinte. Foram repetindo este procedimento até que ficaram só dois amigos e uma cadeira.
Só um ganhou o jogo.
Adivinha quem foi…

Cadeiras e um leitor de música.

Uma corda, um pau ou caneta e uma garrafa.

PAU NA GARRAFA

O João amarrou uma corda à cintura e na ponta da corda, amarrou uma caneta pela ponta.
No chão, no meio das pernas, colocou uma garrafa de gargalo para cima. Colocou as mãos atrás das costas, sem tocar na corda e, com pequenos toques de anca, lá foi tentando enfiar a caneta no gargalo da garrafa.
Outros amigos julgaram ser um jogo interessante e fizeram o mesmo. Houve mesmo quem conseguisse acertar à primeira tentativa.
Não fosse ter tocado para o regresso às salas de aula e tinham continuado com aquela prova de perícia ali mesmo no recreio da escola.

SALTO COM CORDA

Um pedaço de corda com o dobro da altura da Dina foi o suficiente para ela saltar à corda como ninguém.
Pensando que era fácil, logo se juntaram mais amigos, mas a Dina foi variando de pé para pé, saltando para a frente, para trás e para o lado e até com os pés juntos. Umas vezes mais devagar e outras mais depressa.
Por fim, todos conseguiam fazer variações que deixaram de boca aberta quem passava.
Algumas pessoas diziam: belo exercício físico, parabéns!

Uma corda com cerca de 2,5 metros.

SALTO PARA A FRENTE

SALTO A PÉS JUNTOS PARA A FRENTE

JOGO DA CADEIRINHA

Só precisas de vontade de jogar!

O Chico e o João, pensaram em transportar a Dina como se fosse uma princesa.
À falta de melhor, formaram uma “cadeirinha” cruzando os braços e agarrando os pulsos um do outro.
A Dina desconfiada, lá se sentou, agarrando-se ao pescoço dos amigos e confirmou que a cadeirinha feita por estes era bastante segura e confortável.
Passados alguns dias, já faziam corridas de cadeirinha com outros amigos.

Para este livro existir, a Confederação Portuguesa das Colectividades, associou-se à Fundação Montepio.
O Barbosa da Costa escreveu a história, o José Ruy ilustrou e o Carlos Galvão compôs graficamente.
Desta associação de vontades, nasceu o projeto "A brincar, Vamos Associar".

Ficha Técnica

TÍTULO A brincar, vamos associar
PROPRIEDADE E EDIÇÃO Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e Fundação Montepio
AUTOR DA HISTÓRIA Barbosa da Costa · **ILUSTRAÇÕES** José Ruy · **CONCEÇÃO GRÁFICA** Carlos Galvão
IMPRESSÃO Jorge Fernandes, Lda. · **TIRAGEM** 20.000 exemplares
EDIÇÃO Abril de 2014 (90 Anos da CPCCRD - 40 Anos do 25 de Abril)
ISBN 978-989-98353-1-3 · **DEPÓSITO LEGAL** 373363/14
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS © 2014 Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e Fundação Montepio

Distribuição Gratuita

Montepio

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO